

CULTURA AFRICANA: CONSTRUINDO CONCEITOS E DESCONSTRUINDO PRECONCEITOS

Rosemeire Bressan¹, Daniele Cristina Chiconato², Elisa Ferreira Lopes³

¹ Professora do IFSP, Campus Catanduva, robressan@ifsp.edu.br

² Professora do IFSP, Campus Catanduva, danielechiconato@ifsp.edu.br

³ Discente Licenciatura em Química, IFSP, Campus Catanduva, elisalopes2016@gmail.com

RESUMO

O presente relato refere-se às experiências decorrentes do Projeto de Extensão desenvolvido no Instituto Federal de São Paulo, Campus Catanduva e intitulado Cultura Africana, cujos objetivos eram a conscientização das pessoas sobre a importância dos negros, a valorização da cultura africana tão presente em nossas vidas, mostrando a influência na vida dos brasileiros e a quebra de preconceitos, por meio de um curso de extensão a ser ministrado. A ação dos extensionistas permitiu a realização de uma exposição na Semana da Consciência Negra, onde foram expostos os artigos desenvolvidos durante as oficinas como esculturas, pinturas e mosaicos.

Palavras-chave: Racismo; Preconceito; Cultura; Negros.

ABSTRACT:

This report refers to the experiences arising from the Extension Project developed at the Federal Institute of São Paulo, Campus Catanduva and entitled African Culture, whose objectives were to raise awareness of the importance of black people, the appreciation of African culture so present in our showing the influence on the lives of Brazilians and the breaking of prejudices through an extension course to be taught. The extensionists' action allowed for an exhibition on Black Awareness Week, where the articles developed during the workshops such as sculptures, paintings and mosaics were exhibited.

Keywords: Racism; Preconception; Culture; Black.

INTRODUÇÃO

O Brasil é um dos países que mais possui população negra no mundo, motivo decorrente dos mais de quatro milhões de homens e mulheres que foram trazidos para cá nos navios negreiros por volta do ano de 1500. Isso fez com que a influência dos negros africanos no Brasil ficasse cada vez maior. É possível observar a influência deles na culinária, indo desde um simples prato de comida, passando por músicas, pinturas, esculturas e chegando à religião.

Essa cultura, também denominada de Afro-brasileira, tem estado presente no nosso dia a dia, mas muitas pessoas fazem questão de esquecer isso, passam os créditos para raças diversas esquecendo-se dos negros, criando, além de um preconceito de raça, um preconceito de cor, como afirma Guimarães(2004).

Não dá mais para separar o que é do branco ou o que pertence ao negro, está tudo entrelaçado como se fosse café com leite. O que nos resta é valorizar os negros sempre e não apenas no dia 20 de Novembro, dia em que se comemora o Dia da Consciência Negra.

Nesse sentido, julgamos imprescindível refletir sobre o estudo da influência desses negros e o quanto eles intervêm na vida dos brasileiros. Isso se faz fundamental para valorizarmos e respeitarmos ainda mais, não apenas essa raça, mas cada um deles que colocaram os pés no nosso país.

Muitas pessoas esquecem que, os negros, quando saíam de seus países para virem para o Brasil, carregavam consigo, além da bagagem, todos os seus costumes e tradições. Esse conjunto de características humanas

que se criam e se preservam ou aprimoram através da comunicação e cooperação entre indivíduos em sociedade (AURÉLIO, 2004) e que chamamos de Cultura era bem diversificada nas etnias africanas.

No Brasil, essa cultura começou a ser mais divulgada após a Lei 10.639, de 2003, que trata da obrigatoriedade da inclusão de História e Cultura afro-brasileira e africana nos currículos da educação básica. Para Borges(2010), infelizmente no Brasil predomina um imaginário étnico-racial que privilegia a branquidão e valoriza principalmente as raízes europeias da nossa cultura, ignorando ou pouco valorizando as outras que são a africana, a indígena e a asiática. Assim, convivemos com ideologias, desigualdades e estereótipos racistas como o preconceito de cor ou de raça.

Portanto, com o objetivo de promover a conscientização das pessoas sobre a importância dos negros para a nossa cultura, desenvolvemos o projeto de extensão que contou com um curso sobre conceitos históricos e costumes dos negros, além de oficinas de criação de elementos da cultura africana, permitindo quebrar diversos paradigmas e preconceitos que sempre carregamos conosco, mas tentamos disfarçar dizendo que isso não faz parte da nossa cultura.

ATIVIDADES REALIZADAS

O projeto foi desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Campus Catanduva. A divulgação foi feita por meio de cartazes e redes sociais. O número de vagas disponíveis para o curso foi 20, em decorrência dos materiais que foram utilizados durante as oficinas. O projeto consistiu em unir pessoas de todas as idades, da comunidade externa e do Instituto Federal para desenvolver uma reflexão sobre a Cultura Africana. Foram desenvolvidas atividades teóricas e práticas durante três meses, com uma carga horária de 3 horas semanais. Na parte teórica, os temas desenvolvidos foram: História dos Povos Africanos e sua chegada ao Brasil, A Religiosidade dos Africanos que vieram para o Brasil, A Literatura representada por Conceição Evaristo e Carolina Maria de Jesus e A Influência Africana na música Brasileira. A figura 1 ilustra alguns orixás ou deuses africanos apresentados aos alunos na aula sobre religiosidade.



FIGURA 1: Religiosidade – Deuses africanos
Foto do autor

Para as atividades práticas, o material era distribuído de acordo com o tema proposto, formando grupos de até quatro alunos. Nessas oficinas foi possível construir máscaras africanas em papel, es-

cultura em isopor, mosaicos em cartolinas e bonecas africanas *abayomi*. A figura 2 mostra os alunos escolhendo os itens para construir uma máscara de papel. Cada um escolhia o formato do rosto e os itens para formá-lo como boca, nariz, orelha e olhos.



FIGURA 2: Escolha de itens para construção de máscara de papel.

Para a confecção de escultura em isopor foi distribuído uma peça de isopor para cada aluno, juntamente com estilete e tintas coloridas. Na figura 2 é possível observar máscaras em elaboração e depois concluídas. Máscaras desse tipo eram construídas pelos negros em madeira, onde cada etnia possuía traços específicos e particulares respeitando seu contexto cultural.



FIGURA 3: Escultura em isopor

Também foram desenvolvidos mosaicos e bonecas *abayomi*, cuja palavra significa aquele que traz felicidade e podem ser vistos na figura 4. As bonecas foram feitas com retalhos de tecido e T.N.T(tecido não tecido). As *abayomis* eram construídas pelas mães dentro dos navios negreiros, rasgando um pedaço da roupa que utilizavam, visando proporcionar algum tipo de diversão para as crianças.



FIGURA 4: Mosaico e *abayomi*

Para finalizar o projeto, a realização de uma exposição na semana da Consciência Negra também estava prevista. Foi utilizado todo o material produ-

zido nas oficinas para serem expostos e marcar a semana do dia 20 de novembro. Um pouco do que apresentamos pode ser visto nas figuras 5, 6 e 7.



FIGURA 5: Máscaras africanas em papel e isopor.



FIGURA 6: Bonecas Abayomi.

A exposição aconteceu durante toda a semana da Consciência Negra e foi organizada pelo professores orientadores do projeto e a aluna extensionista. Também realizamos uma oficina de turbantes no dia 20 no pátio do Campus, próximo à Exposição, contando com a participação dos alunos e servidores.



FIGURA 7. Exposição Cultura Africana

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a realização do projeto, notou-se uma participação efetiva dos alunos que se interessavam pelo tema e sempre tinham alguma situação para compartilhar com os demais participantes. Na construção dos elementos para a exposição, a criatividade predominou e trabalhos lindos foram construídos e expostos na Semana da Consciência Negra, onde todos puderam apreciar o trabalho dos alunos voltados para a Cultura africana.

Além disso, o desenvolvimento do projeto contribuiu de uma maneira ímpar na vida da aluna extensionista, que, como negra, pode falar da cultura africana com orgulho, mostrando a todos a necessidade de quebrar preconceitos não apenas relacionados à cor, mas a todo e qualquer tipo de preconceito.

De uma maneira geral, temos a certeza de que os objetivos foram atingidos, principalmente no que tange a conscientização das pessoas sobre a importância que os negros tiveram na nossa cultura e ainda continuam exercendo em diversas áreas como cultura, religião e alimentação. Foi possível demonstrar que eles fizeram e fazem parte da nossa história, devendo ser valorizados, evitando e combatendo todo tipo de racismo.

REFERÊNCIAS

BORGES, E. M. F. Inclusão da História e da Cultura Afro-Brasileira e Indígena nos currículos da Educação Básica. **Revista Mestrado em História**, v. 12, n.1 jan/jun. Vassouras, v. 12, n. 1 jan/jun, p. 71-84, 2010.

CULTURA. In: DICIONÁRIO Eletrônico Aurélio da Língua Portuguesa. 3. ed. Curitiba: Positivo, 2004. CD-ROM.

GUIMARÃES, A. S. A. Preconceito de cor e racismo no Brasil. **Revista de Antropologia**, São Paulo, v. 47, n. 1, jan/jun, p. 9-43, 2004.